

Projeto Sócio-Esportivo Futsal Social: articulando ações com as dinâmicas sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto de Extensão Futsal Social UJR/Feevale é uma ação do clube União Jovem do Rincão (UJR Futsal), em parceria com a Universidade Feevale e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, que, desde 2004, utiliza o futsal como instrumento para oportunizar a inclusão social e promover a cidadania atendendo cerca de 500 crianças e adolescentes (7 a 16 anos de ambos os gêneros) em situação de vulnerabilidade social da rede pública de ensino em 5 bairros da periferia de Novo Hamburgo-RS. Cada núcleo possui 5 turmas com 2 aulas semanais, de 75 minutos cada, com 20 alunos por turma. As aulas são baseadas numa metodologia pedagógica, que privilegia o aprendizado das técnicas esportivas de forma prazerosa, utilizando atividades que aproximam da realidade do jogo através de jogos adaptados. Essa metodologia, estimula fundamentalmente, a aquisição de atitudes cooperativas para o crescimento individual e coletivo do sujeito. O projeto não se limita as atividades para dentro de quadra, levando na sua proposta ações planejadas, articuladas e avaliadas, a fim de potencializar as possibilidades educacionais (GALATTI & MACHADO, 2015). São desenvolvidas ações extra-quadra, como: visitas domiciliares, integrações, reuniões semanais de equipe, acompanhamento da escolarização e encaminhamento profissional, que são realizadas pela equipe interdisciplinar do projeto, composta por: pedagogos, professores de Educação Física, Psicólogos e Assistentes Sociais. Levando em conta a importância da família e da escola no desenvolvimento estruturado do sujeito, o projeto entende e articula relações entre este aprendiz e seus diferentes atores sociais que os promovem. Deste modo, o presente estudo busca analisar as implicações deste acompanhamento, bem como a importância de produzir movimentos favoráveis com a união dos três elementos (Família-Escola-Projeto), na frequência escolar, rendimento e comportamento destes alunos (PAROLIN, 2005). Focando em apenas um núcleo de atendimento (Roselândia), será realizada a análise qualitativa deste processo (fichas cadastrais, controle de frequência, reuniões escolares e famílias, entrega de boletins, reuniões pedagógicas, grupo de mães, escola integrada e visitas domiciliares). Como resultados parciais, de 80 alunos atendidos no núcleo, estudantes de 6 escolas

do Bairro, atualmente 21 estão participando, sistematicamente, de ações desenvolvidas entre família, escola e projeto. Neste contexto, foram realizadas 20 reuniões com as escolas, 7 com escolas e famílias, um grupo de mães, 3 participações em entrega de boletins e 4 visitas domiciliares, reforçando esta interlocução, para fortalecer a importância do estudo como um elemento que gera uma nova perspectiva na vida destes alunos, (PAROLIN, 2005). Em uma pesquisa do último ano, o índice de aprovação foi de 88,16%, sendo 11,84% de reprovação. Portanto, no final de 2016, será possível comparar os escores para confirmação do impacto deste trabalho. No entanto, estes resultados parciais já levam a pensar da importância da qualificação das ações (SILVA, 2007) e das estratégias de aproximação e articulação para diminuir a repetência e a evasão escolar.

Palavras chaves: Extensão universitária. Projeto social esportivo. Dinâmicas Sociais.

REFERÊNCIAS

ARMANI, D. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela; MACHADO, Gisele Viola et. al. **Pedagogia do Esporte e Projetos Sociais: Interlocuções sobre a prática pedagógica**. Revista da Escola de Educação Física – June, 2015.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

SILVA, Fábio Silvestre da; **Projetos sociais em discussão da psicologia do esporte**. Revista brasileira de psicologia e esporte v.1 n.1 São Paulo. Dez. 2007.

ANEXO



